**GRUPO DE ESTUDOS 2**

**ROTEIRO DE ESTUDOS - 2º ENCONTRO**

**Texto 2 –Planejamento Coletivo Interdisciplinar e Instrumental Metodológico - Introdução e Fundamentos** - p. 7 a 22

GHEDINI, Cecília Maria e BERTÉ, Rosane (orgs.). **Planejamento Coletivo Interdisciplinar e Instrumental Metodológico:** Produção de referências com as Escolas Públicas do Campo – Sudoeste do Paraná, 2018. p. 7-22.

1. Na introdução deste material, um trecho vai dizer que para fazer este caderno “partiu-se do que é conhecido dos professores e está presente na sua prática pedagógica” e isso foi sendo juntado com “as referências históricas da Educação do Campo e com o trabalho em curso em inúmeras Escolas Públicas do Campo no estado”. Você conhece referências ou experiências de escolas que trabalham ou trabalharam com Educação do Campo ou com práticas próximas desta modalidade? Conte para seus colegas quais são estas referências ou experiências. Como elas se desenvolvem? Você já trabalhou em alguma delas?

2. Na página 11, a autora Calazans (1993) mostra que os governos sempre tiveram descaso com a escola do campo. Como se dá hoje a preocupação dos governos com a escola pública do campo? Os índices (IDEB e outros) das escolas do campo são muito diferentes das escolas da cidade? Quais seriam as causas dessa diferença ou aproximação?

3. A “escola rural” que temos hoje no campo precisa ser transformada numa “escola do campo”, pois um dos primeiros princípios da mudança de nomenclatura significa que o conhecimento científico deve ser uma prioridade no trabalho da escola. Como se pode perceber esta mudança em sua escola? Se este é o primeiro princípio, qual seria o segundo?

4. O terceiro princípio mostra que já não existe mais a relação rural e urbano mas, na atualidade, temos relações campo e cidade que estão profundamente entrelaçadas. Contudo, como o diz o texto na página17, “as relações de trabalho, produção e tecnologias estão dissociadas das relações do conhecimento, da Ciência e das relações campo cidade [...] é comum encontrar estudantes do campo que não associam ‘o delicioso bolo de morango do aniversário’, com uma plantação de morangos que pode ser feita na unidade de produção de suas famílias”. E nós, professores, conseguimos estabelecer estas relações em nossas aulas? Articulamos as relações de trabalho do campo, as tecnologias, a agroecologia e o conteúdo a ser ensinado, ou nos falta conhecimento?

5. Como você entendeu estas duas lógicas: educativa e formativa? Em que mediada nossa escola está organizada para formar e educar nossos alunos?

6. Explique de que forma a relação do estudo e do ensino com a realidade concreta da vida dos estudantes e dos entornos da escola pode ser formativa. Em que medida o trabalho da auto-organização e com o Dossiê da Realidade das escolas consegue ser formativo na escola em que você trabalha?